PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 33/13

Concede o Título de Cidadã da Cidade de Salvador à Dra. Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão da Cidade de Salvador à Dra. Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior.

Art. 2º A Mesa da Câmara Municipal de Salvador fica autorizada a providenciar a entrega do Título em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de abril de 2013.
LEO PRATES

JUSTIFICATIVA

Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior é carioca, nasceu em 16 de maio de 1954 e estudou no Instituto de Educação, a escola das normalistas, de 1966 a 1972. Graduou-se em Medicina em 1978, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual é docente desde 1984. É especialista e membro titular da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, desde 1981 e igualmente membro da Academia de Medicina de Reabilitação, a partir de 1995.

É mestre em Medicina Física e Reabilitação, pela UFRJ, 1987, especialista em Neurologia e Fisiatria pela Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, respectivamente em 1979 e 1980, junto com a residência médica na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Fellow da Ford Foundation na LBJ School of Public Affairs, The University of Texas at Austin, 1994- 1995 e especialista em Bioética pela Cátedra UNESCO da Universidade de Brasília, 2007.

Atua no movimento social de luta das pessoas com deficiência desde 1977, quando foi integrante da diretoria da Associação de Deficientes Físicos do Rio de Janeiro – ADEFERJ, e tomou parte na criação do Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro – CVI/RJ, onde foi diretora secretária de 1988 a 1996. Dra. Izabel Maior participou das atividades do Ano Internacional da Pessoa Deficiente, em 1981, como fisiatra e como ativista do movimento social. É personalidade do Memorial da Inclusão e em 2011 recebeu a homenagem de 30 Anos de Militância pelas Pessoas com Deficiência da Secretaria de Estado dos Direitos das Pessoas com Deficiência de São Paulo. Foi integrante da Comissão de criação, depois presidente e vice-presidente do Conselho Estadual da Política de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência do Rio de Janeiro – CEPDE, entre 1996 e 1999.

Desempenhou atividades de gestora da saúde e médica fisiatra no Instituto de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark da Secretaria Municipal, referência de atendimento multidisciplinar, 1981 a 1984. Nessa etapa, dedicou-se aos pacientes amputados e com sequelas neurológicas. Dedicou-se ainda ao atendimento de crianças com paralisia cerebral ao coordenar as equipes de reabilitação na Associação Fluminense de Reabilitação e na Associação Beneficente de Anchieta, entre 1981 e 1984. Atuou no âmbito do Ministério da Saúde, de 1983 a 1999. Foi chefe do serviço de Medicina Física e Reabilitação da unidade PAM Del Castilho, entre 1984 e 1990.

A carreira de docente universitária teve início em 1984, aprovada por concurso para a Faculdade de Medicina da UFRJ, onde foi representante dos professores auxiliares e dos professores assistentes, participou de bancas de concurso de professores de medicina e de fisioterapia e desenvolveu e coordenou as atividades didáticas de medicina física e reabilitação no currículo médico. Foi coordenadora do programa de residência médica em fisiatra do Hospital Universitário, de 1986 a 1992, e chefe do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ de 1995 a 1999. Como pesquisadora introduziu o Laboratório de Estimulação Elétrica Neuromuscular na UFRJ, a partir de 1990, que veio a ser linha de pesquisa de Mestrado.

A Dra. Izabel Maior compôs o comitê de coordenação do Sistema Integrado de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência – SIADE, da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, desde sua criação em 1990 até 1999. O modelo SIADE foi a base para a implantação da atual área técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde. Como consultora e integrante de grupos de trabalho nessa instância, de

1991 a 1999, teve a oportunidade de fomentar e participar da criação das unidades estaduais correspondentes e elaborar as portarias que garantem atendimento de reabilitação e concessão de órteses e próteses no SUS, em escala nacional.

Em Brasília, a partir de 2000, integrou a carreira de especialista em políticas públicas e gestão governamental do Ministério do Planejamento, quando assumiu o cargo de gerente de projeto de Atenção à Pessoa com Deficiência da Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério da Previdência Social, atividade de coordenação da rede de assistência social às pessoas com deficiência. Posteriormente, assumiu a gestão do projeto de Fortalecimento do Controle Social no SUS do Ministério da Saúde, 2001, responsável pela capacitação nacional dos conselheiros de saúde, do Ministério da Saúde.

Foi convidada para o cargo de coordenadora Geral da Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, na época, 2002, um órgão da Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça. Em 2003 foi nomeada para o mesmo cargo da CORDE, então vinculada à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República; posteriormente, em 2009, a coordenadoria foi transformada em Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, por seu grande empenho. Na nova Secretaria ela atuou até dezembro de 2010.

A Dra. Izabel Maior foi a primeira fisiatra a exercer cargos federais de coordenação interministerial da política para a inclusão das pessoas com deficiência, além de ser a primeira pessoa com deficiência a assumir esta posição. Do mesmo modo, é a primeira secretária Nacional.

Como coordenadora nacional e especialista, esteve à frente da elaboração do Decreto nº 5.296/2004, referente à acessibilidade, bem como em sua gestão foram elaborados os Decretos do Cão-Guia e da Pensão vitalícia das pessoas atingidas pela hanseníase e a Agenda Social de Inclusão das Pessoas com Deficiência – prioridade de governo entre 2007 e 2010.

Dra. Izabel Maior idealizou e coordenou o projeto da História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil, que traz os depoimentos dos pioneiros da atenção e do protagonismo das pessoas com deficiência. O projeto, realizado com a cooperação da Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI, foi lançado em 2010, com um livro e um vídeo documentário, ambos concebidos com todos os recursos de acessibilidade, como formatos acessíveis para leitura e áudio, bem como

Braille. O vídeo é inédito, pois apresenta legenda, janela com intérprete de Libras, audiodescrição, além do português também nas versões em inglês e espanhol para disseminar a trajetória de luta e as conquistas das pessoas com deficiência no Brasil.

Coube à Dra. Izabel Maior a responsabilidade pelas contribuições do Brasil ao conteúdo da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, desde 2003 e, em 2006, assumiu, diretamente na ONU, as atividades finais de negociação do tratado entre os países e com o consórcio de organizações internacionais do movimento das pessoas com deficiência. Dando continuidade, manteve-se como liderança governamental no processo de ratificação da Convenção e do Protocolo Facultativo até sua aprovação em 2008, com equivalência de Emenda Constitucional e sua promulgação pelo Decreto 6.949/2009.

Paralelamente, foi conselheira titular do Conselho Nacional de Saúde, do Conselho de Políticas para as Mulheres e do Conselho da Juventude, entre 2000 e 2009. Esteve conselheira, de 2000 até 2010, do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência – CONADE. No interstício de sua gestão foram realizados os quatro encontros Nacionais dos Conselhos, de 2003 a 2010 e as I e II Conferências Nacionais dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em 2006 e 2008, tendo sido coordenadora técnico-científica das duas edições.

É membro titular da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação aprovada por concurso em 1981. Ela exerceu os cargos de secretária geral, tesoureira, diretora científica e presidente da Sociedade de Medicina Física e Reabilitação do Rio de Janeiro, de 1981 a 1999. Durante seu período de gestão na presidência, de 1996 até 1999, a associação se reorganizou, realizou sessões científicas e jornadas regionais de grande sucesso. Na associação nacional foi membro da comissão do título de especialista desde 1988, do comitê editorial, defesa profissional, ensino e treinamento e vice-presidente da Região Sudeste de 1997 a 1999.

Em 1995 tomou posse como acadêmica da distinguida Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação e participou como diretora- tesoureira no período 1998-2000. Exerceu a Vice-Presidência para a América Latina (1996-2000) e atualmente é membro do Honour Council da Rehabilitation International. Representou o Brasil na Comissão Permanente da Rede Ibero-Americana de Cooperação Técnica–RIICOTEC, de 2003 a 2010, tendo realizado e presidido a primeira Conferência da Rede no Brasil, em 2005. No cenário internacional, coordenou as participações do Brasil no grupo de trabalho sobre Promoção dos Direitos das Pessoas com

Deficiência no âmbito das Altas Autoridades de Direitos Humanos do MERCOSUL, de 2007 a 2010.

Dra. Izabel Maior é autora do livro pioneiro em língua portuguesa, Reabilitação Sexual do Paraplégico e Tetraplégico, editado pela Revinter em 1988, o qual contribuiu de forma contundente para fomentar o tema em todos os congressos de Fisiatria, melhorando a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Escreveu dezenas de artigos e capítulos acerca de temas de Fisiatria, políticas de inclusão, diversidade e acessibilidade. É conferencista nacional e internacional em assuntos de inclusão das pessoas com deficiência e participa de audiências públicas e entrevistas no rádio, televisão e nas mídias sociais.

A Dra. Izabel Maior recebeu cerca de 60 diplomas, medalhas e troféus de homenagem das associações de paralisia cerebral, ostomizados, deficiência física, auditiva e visual, e ainda da Federação das APAES e das Pestalozzis, tanto nacional como estaduais. Destacam-se o mais recentes: I Prêmio Sentidos, Finalista do Prêmio Claudia 2010, categoria Políticas Públicas, Homenagem dos 25 anos da Associação de Deficientes Físicos de Alagoas, em 2011, o Prêmio Aldo Miccolis, concedido pelo Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, em 2012, a Medalha Gerônimo Ciqueira da Câmara Municipal dos Vereadores de Alagoas e a Homenagem Especial da Câmara Municipal de Vereadores de Fortaleza em 2011.

Em 2010, foi agraciada com o Prêmio de "Reconhecimento de seu trabalho por um Continente mais Inclusivo", concedido pela Secretaria da Década das Américas pela Dignidade das Pessoas com Deficiência da Organização dos Estados Americanos – OEA.

Em 2011 e 2012, atuou junto ao Comitê Nacional de Organização da Rio+20, tendo como resultado o fato de a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável ter sido reconhecida como a primeira conferência da ONU com todos os recursos de acessibilidade na comunicação, informação e arquitetônica, transformando-se em modelo para futuros eventos mundiais. Em junho de 2012 a ONU conferiu-lhe o diploma de "Agradecimento em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável".

Sala das Sessões, 10 de abril de 2013.
LEO PRATES